

## DA LITERATURA AO FILME: ELEMENTOS DE TRANSCRIÇÃO EM *O INVASOR*.

Alessandra Brum<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo é uma reflexão sobre a concepção artística do filme *O Invasor* (2001), dirigido pelo cineasta Beto Brant. Este estudo privilegia as estratégias encontradas pelo diretor e equipe ao realizar a transcrição da linguagem escrita (novela e roteiro) para a linguagem cinematográfica. Os procedimentos de análise estão assentados nas entrevistas exclusivas que realizei com o diretor do filme, Beto Brant, com o escritor e roteirista Marçal Aquino, o roteirista e produtor Renato Ciasca e o *rapper* Sabotage, ator e consultor de estilo. Como o próprio Beto Brant afirma, o roteiro começa a se modificar no *set* de filmagem em contato com a equipe. Em *O Invasor* podemos encontrar inúmeras situações em que a contribuição da equipe tenha sido decisiva no resultado final do filme.

### Palavras-chave

Beto Brant; *O Invasor*; Roteiro; Cinema Brasileiro.

### Abstract

This article is a reflection upon the artistic conception of the film *The Trespasser* (2001), directed by Beto Brant. The study focuses on the strategies found by the director and his film crew during the process of *transcription* of the written language (novel and screenplay) to the cinematographic language. The analysis procedures are seated in the exclusives interviews that I made with the director of the film, Beto Brant, the writer and scriptwriter Marçal Aquino, the scriptwriter and producer Renato Ciasca and the rapper Sabotage, actor and style consultant. As Beto Brant affirms, the process of the screenplay transformation begins in the set during the contact with the film crew. In *The Trespasser* we can find countless situations in that the contribution of the film crew was decisive for the final result of the film.

### Key-words

Beto Brant; The Trespasser; screenplay; Brazilian Cinema

## **A Literatura**

Em 1997, o escritor Marçal Aquino inicia o desenvolvimento da novela<sup>2</sup> *O Invasor*. Nesse período, Aquino estava muito voltado às questões relativas à violência no Brasil, tema, aliás, recorrente em sua literatura. Motivado por essa questão a história de *O Invasor* foi se desenhando, uma novela em que os personagens são de universos distintos, periferia e centro, e utilizam-se dos mesmos métodos inescrupulosos para resolver seus problemas cotidianos. Marçal Aquino trabalhou em *O Invasor* até o quarto capítulo, interrompendo-o em novembro de 1997, quando então iniciou o desenvolvimento do roteiro do filme, a pedido de Beto Brant.

Com *O Invasor*, Marçal Aquino vivencia dois momentos distintos em seu processo de criação, o trabalho como escritor<sup>3</sup> e como roteirista. No universo da literatura, Aquino diz não possuir nenhum método, para ele “é um território do desconhecido” (Brum, 2003, p. 117). No caso da criação de um roteiro, instrumento para realização de um filme, Marçal Aquino, diferente do que acredita ser o seu processo de criação na literatura, considera-o um espaço de criação em que é necessário ter domínio da história. O seu trabalho como roteirista está ligado diretamente ao que o cineasta quer fazer e tem o objetivo de criar as condições necessárias para que o filme aconteça. Um processo que é construído a partir da concepção do diretor, dos caminhos que ele quer seguir, da maneira como quer contar a história que pretende filmar.

Mais do que uma questão de método de trabalho, como apontou Marçal Aquino, o processo de criação de *O Invasor* deixa de ser um projeto pessoal para se transformar em um projeto coletivo. Agora os rumos da história de *O Invasor* vão ser definidos por Marçal Aquino, Beto Brant e Renato Ciasca. O trabalho, antes solitário, em que Aquino possuía total liberdade de condução da história, passa a ser um trabalho de equipe.

## **Da Novela ao Roteiro**

A novela *O Invasor* possui 15 capítulos e foi escrita na primeira pessoa através do personagem Ivan. Do ponto de vista temático, *O Invasor* possui uma trama que nos prende do início ao fim. Dois sócios de uma empresa de construção civil (Ivan e Alaor) se desentendem com um terceiro sócio (Estevão) e resolvem o problema contratando um matador profissional (Anísio) para eliminá-lo. O homem contratado para realizar o

serviço sujo resolve tirar proveito da situação e participar da vida dos dois sócios. Ivan, incomodado com a presença de Anísio, vive um intensa crise de consciência.

A novela traz em seu texto alguns elementos que sustentam, mais facilmente que no roteiro, o processo intenso de paranóia vivida por Ivan. Como exemplo podemos citar a relação de Ivan com sua esposa Cecília há muito desgastada com o tempo. Na novela podemos acompanhar a falência do casamento dos dois, e entender o motivo que leva Ivan a ter uma amante e se apaixonar por ela. Já no roteiro, duas cenas apontam para esta situação de crise conjugal, sendo que uma delas vem acompanhada da inquietação de Ivan frente ao desaparecimento do sócio. Neste sentido, o envolvimento de Ivan com Cláudia, sua amante, perde motivação no roteiro. Outro bom exemplo presente na novela e que não está no roteiro é o fato de Ivan ter tido um pai suicida, o que o torna ainda mais desencorajado diante da vida. Este elemento da narrativa na novela é importante por acentuar o desânimo de Ivan perante a vida. Ivan é um fraco como o pai. Pequenas situações, lembranças que ele vai narrando, e que constituem um desenho mais aprimorado de sua personalidade.

Na novela, o personagem Ivan pode ser trabalhado com mais cuidado, vai crescendo de capítulo a capítulo. No caso do roteiro, não há tempo para desenvolver o personagem com mais precisão.

O primeiro capítulo da novela trata da contratação de Anísio por Alaor (o Gilberto no roteiro) e Ivan. Eles se encontram em um bar na periferia. Ivan conduz a conversa, apesar de Anísio ter sido indicado por um amigo de Alaor e de o mesmo ter dado a idéia de matar Estevão. São dez páginas de impressões e detalhes descritos por Ivan. Este mesmo capítulo se transforma na cena de abertura do roteiro, só que no roteiro toda a situação de contratação de Anísio é conduzida por Gilberto (Alaor). Ivan fica o tempo inteiro calado e demonstra certo incômodo com toda aquela situação. Outro elemento importante nesta cena é o próprio Anísio, que, na narrativa da novela, é apresentado por Ivan. Na novela, Ivan descreve suas características físicas, já no roteiro temos a indicação de que não se deve mostrá-lo ao espectador.

Esta diferença de condução da novela para o roteiro foi uma estratégia encontrada pelos autores para dar relevo e dramaticidade a Ivan logo nas primeiras cenas. No

desenvolvimento do roteiro é necessário ser mais cuidadoso na condução do personagem para que ele não demore a se mostrar, o que acarretaria o risco de não ser compreendido pelo espectador em suas ações futuras. Limitações típicas do formato de um roteiro, sanadas pelos autores na medida em que colocam Ivan, desde o primeiro momento, numa posição incômoda e desconfortável em relação à decisão de matar Estevão.

Mas estes elementos descritos que enriquecem a personalidade de Ivan são, como diz Beto Brant, o que distingue a linguagem literária de Marçal Aquino para o que ele faz em cinema. Diz Brant:

O Marçal consegue num parágrafo posicionar o personagem em três tempos diferentes, em lugares distintos, ele tem essa habilidade de abrir pastas e concluir. Você consegue ter na literatura uma profundidade psicológica do personagem, com a história dele, dando pequenos episódios que constituem a pessoa dele no presente. No roteiro não dá, pois se você ficar abrindo pastas, você vira um esquizofrênico. Fica disperso.... (Brum, 2003, p. 112)

Diferenças que se encontram na essência de cada obra de arte e dos elementos que as distinguem. Apesar do roteiro utilizar o instrumental literário, ele é, em sua natureza, apenas uma etapa da construção do filme. O roteiro é escrito com o único objetivo de se transformar em filme, ele descreve cenas, diálogos, elementos que são estruturados de forma a contar uma história através de imagens. No roteiro as palavras são concebidas a partir da imaginação daquilo que se quer filmar. As imagens, que estão na cabeça do roteirista, se transformam em palavras. A constatação de Beto Brant em relação ao seu trabalho, e ao do amigo, está intimamente ligada às distinções estruturais entre o cinema e a literatura.

### **O Roteiro**

O processo de transcrição<sup>4</sup> da novela para o roteiro não encontrou muitas dificuldades durante o percurso. Para Marçal Aquino a história, em sua essência, já estava plenamente concebida quando iniciaram o desenvolvimento do roteiro. Para o escritor, a filosofia de vida de Alaor, o Gilberto no roteiro e filme, apresentada a Ivan no quarto capítulo do livro é o que vai conduzir o restante da história. Marçal Aquino se refere ao seguinte diálogo:

No fundo, esse povo quer o seu carro, Ivan, Alaor disse. Querem o seu cargo, o seu dinheiro, as suas roupas. Querem comer a sua mulher, entendeu? É isso que nós vamos fazer com Estevão: vamos aproveitar a nossa oportunidade antes que ele faça primeiro.(Aquino, 2001, p.47)

Ao compararmos com as cenas de número 01 a 24 do roteiro, que representam os quatro capítulos da novela que Aquino já tinha escrito quando iniciaram o roteiro, podemos perceber que os diálogos foram transcritos com muita precisão do livro para o roteiro. Essa facilidade parece estar na maneira como Marçal Aquino escreve, sua linguagem é colada na realidade, como ele próprio diz: “eu gosto muito da rua, a minha literatura vem da rua...a mágica vem dali...”(Brum, 2003, p.174).

Durante o ano de 1998, Marçal Aquino, Beto Brant e Renato Ciasca concluíram o primeiro tratamento do roteiro. Em 1999 o roteiro foi selecionado para participar do laboratório do Instituto Sundance, ocorrido na cidade do Rio de Janeiro. Neste laboratório o roteiro de *O Invasor* foi discutido entre os participantes, entre eles roteiristas norte-americanos convidados para o evento, visando a melhorá-lo do ponto de vista narrativo. De acordo com Marçal Aquino houve muita incompreensão por parte dos norte-americanos em relação ao roteiro e o laboratório acabou não servindo como parâmetro para possíveis modificações no mesmo. Para Aquino, os participantes tinham uma visão muito ligada ao estilo hollywoodiano e por este motivo não compreendiam o encaminhamento da trama.

O roteiro de *O Invasor* não se acomoda dentro das características do cinema clássico, modelo predominante em Hollywood, na qual é facilmente detectável a presença de um protagonista, necessidade dramática, antagonista, obstáculos, pontos de virada, etc. *O Invasor* se guia pela figura de Ivan, um personagem perturbado que se apresenta dessa forma do início ao fim do filme. A origem desta perturbação não está em um incidente claramente identificado ao longo da história, mas em uma série de infortúnios em sua vida pessoal e profissional. Ivan não sabe exatamente o que quer, ou seja, não possui uma necessidade dramática clara, vaga sem rumo pelas ruas de São Paulo. No momento em que resolve se entregar à polícia, o que poderia significar uma resolução parcial dos problemas vividos por ele, para nossa surpresa, a polícia também faz parte do esquema montado por Gilberto. O filme termina com uma situação de impasse, Gilberto e Ivan

são colocados frente à frente pela polícia e o final fica em aberto para que o espectador tire suas próprias conclusões, outro elemento da estrutura narrativa que difere completamente dos roteiros clássicos que sempre encontram um final conclusivo para suas histórias, sem que nenhuma trama fique em suspenso.

### **Elementos do Roteiro**

O roteiro de *O Invasor* tem 108 cenas. Apesar de contar com a participação do diretor no processo de escrita, o roteiro não é decupado, somente algumas cenas possuem indicações de câmera. Estas cenas apontam uma preocupação dos autores com aquilo que consideram ser os elementos chaves da narrativa que criarão o clima da história. Uma dessas cenas é a primeira do roteiro, que relata a contratação de Anísio para matar uma pessoa que ainda não sabemos quem é. Temos a indicação de que não se deve mostrar, ao espectador, o rosto do matador que está sendo contratado, o que gera um suspense. Esse suspense ganha importância na história, pois é justamente a presença deste homem na trama que vai intensificar os conflitos entre os personagens Ivan e Gilberto e, mais do que isso, dar nome ao filme, Anísio é *O Invasor*.

Outra cena que possui indicação de câmera é a de número 47 do roteiro, cena em que Anísio aparece visualmente pela primeira vez. A aparição de Anísio na construtora cria uma tensão entre os sócios e, em nós espectadores, que aguardamos a invasão deste personagem.

#### **47. EXT. INT. FRENTE E INTERIOR DA CONSTRUTORA - DIA**

Plano-sequência. Câmera serve de ponto de vista para mostrar a fachada da construtora e depois segue em direção à porta. Câmera entra na empresa e chega até a recepção, onde está garota recepcionista-telefonista, que neste momento está ocupada, falando ao telefone. Ela ergue os olhos, vê o recém-chegado. Este passa por ela e se dirige para o corredor, não dando tempo de que ela interrompa sua ligação para falar com ele.

Ponto de vista segue pelo corredor, observando os setores e funcionários da construtora, que olham para câmera/ ponto de vista.

Câmera chega à mesa de LÚCIA.

**LÚCIA**

Pois não?

Câmera se desvia dela e se dirige direto para a sala de IVAN, que está com a porta aberta. IVAN surpreendido pela chegada, levanta-se da mesa onde fazia cálculos. Corta para ANÍSIO, que acaba de entrar na sala de IVAN, e logo atrás dele está LÚCIA.

Ainda como exemplo de decupagem técnica do roteiro, temos o momento em que Ivan resolve se entregar à polícia. A indicação descrita na cena tem o objetivo de ocultar o local exato onde Ivan se encontra e a quem ele se dirige, sendo revelado apenas quando o mesmo termina de contar a história do assassinato de seu sócio.

### **102. INT. DELEGACIA DE POLÍCIA 2 - NOITE**

Câmera está fechada em primeiríssimo plano no rosto de Ivan.

Ivan fala para a câmera fixa, sem revelar onde está e com quem está falando.

**IVAN**

Ele matou a mulher também. Não era pra matar a mulher. (pausa) Meu sócio armou tudo, ele me envolveu nessa história. Agora, os dois estão querendo me pegar...

Câmera mostra então que IVAN está numa delegacia de polícia, fazendo essa confissão para o escrivão.

Estes exemplos de decupagem de cena e a forma como o roteiro de *O Invasor* foi estruturado, apontam para uma preocupação, por parte dos roteiristas, de criar uma rede de situações que prendam o espectador nos acontecimentos de cada cena. Uma teia de informações que vai se enroscando e se encaminhando de forma a garantir o encadeamento de idéias. *O Invasor* possui uma narrativa amarrada e bem armada. Como afirmou Marçal Aquino:

É a trama que me interessa, porque é a trama que movimenta a história. Não me interessa, em princípio, por conceitos. Pode ser que exista algo que possa sair de um conceito, mas é muito tênue. No caso de *O Invasor* eu tinha umas questões lá, mas o que me interessou desde o primeiro momento foi a trama, ou seja, dois sócios que lançam mão da violência e acham que podem controlá-la. (Brum, 2003, p.181)

A preocupação em construir um roteiro em que a trama seja o principal objetivo leva o espectador a se envolver totalmente na história. As cenas, encadeadas com muita precisão fazem com que nós, espectadores, fiquemos perplexos diante dos acontecimentos. *O Invasor* possui esta força, que reside não somente no poder de suas imagens, mas também em uma desconcertante história.

No desenvolvimento do roteiro está, portanto, um dos momentos em que Renato Ciasca, Beto Brant e Marçal Aquino concebem a atmosfera que envolve a história. O roteiro é percebido por Marçal Aquino como instrumento para realização de um filme que garante, de maneira organizacional, a estrutura narrativa que o material audiovisual deve conter. Por este motivo, Marçal Aquino considera a participação de Beto Brant, na criação do roteiro, fundamental, pois ele, como diretor, consegue perceber a história sob o ponto de vista da imagem. Mas isto não significa dizer que o roteiro seja auto-suficiente somente porque contou com o diretor no processo de escrita. Ele é uma das ferramentas de trabalho de um cineasta e deve ser entendido desta maneira.

### **Do Roteiro ao Filme**

O roteiro de *O Invasor* foi premiado através do concurso “Programa Cinema Brasil” realizado em 2000. Promovido pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, este concurso tem por objetivo a realização de filmes considerados de baixo orçamento, ou seja, com recursos de até um milhão de reais. Orçado inicialmente em dois milhões de reais, *O Invasor* precisou passar por adequações para que fosse realizado dentro das limitações orçamentárias impostas pelo “Programa Cinema Brasil”.

Para que o filme saísse do papel os produtores, Renato Ciasca e Bianca Villar, impuseram algumas condições ao diretor Beto Brant. A primeira era de que as cenas deveriam ser realizadas em locações, ou seja, não criar nada em estúdio, nem mesmo transformar o espaço cenográfico das locações escolhidas. A segunda, filmar com pouca luz, o que exige um negativo mais sensível. Não utilizar qualquer tipo de maquinário para operação de câmera, era a terceira condição. Em quarto, não filmar em campo / contracampo<sup>5</sup>.

Além destas questões impostas ao diretor, outras medidas precisaram ser tomadas com o objetivo de reduzir os custos do filme. A equipe de filmagem precisou ser reduzida, foram contratados profissionais com pouco nome no mercado e os figurantes eram amigos ou integrantes da equipe.

Esse conjunto de medidas, além das parcerias estabelecidas durante toda o processo de produção, foram decisivos para que o filme *O Invasor* conseguisse fechar com o

orçamento de um milhão e ganhou as salas de cinema do Brasil e de algumas partes do mundo.

### Elementos de Transcrição

É legal você relacionar o filme como uma coisa de revelação, de encontrar caminhos, de encontrar leituras, leituras que você faz naquele momento. A tua leitura depende da tua maturidade. Maturidade como pessoa e como espectador também. Então, eu tenho que fazer um filme dentro da minha maturidade como realizador. Encontrando caminhos de narração, de linguagem. (Brum, 2003, p.117)

Beto Brant gosta de dizer que o roteiro chega só até a porta do *set* de filmagem, a partir deste ponto ele já começa a se modificar. Em *O Invasor* há uma série de situações, cenas, mudanças de diálogos no filme que demonstram esse estado do roteiro como uma peça em transformação, que se altera na relação com a equipe de trabalho no ambiente do processo de filmagem.

A participação do rapper Sabotage na composição do personagem de Paulo Miklos, e principalmente na reformulação dos diálogos de Anísio é um dos destaques no processo de transcrição do roteiro para o filme.

O produtor Renato Ciasca convida os rappers Rappin Hood e Sabotage para um teste de ator para representarem eles mesmos na cena de número 66 do roteiro<sup>6</sup>, cena em que um rapper da periferia, amigo de Anísio, aparece na construtora com a intenção de pedir dinheiro a Ivan e Gilberto para gravação de um CD. Sabotage acabou sendo o escolhido para esta cena. Durante o período de filmagens, Beto Brant, percebendo que Sabotage poderia trazer para o filme, com seu linguajar, um maior realismo para o invasor, convidou-o a integrar a equipe de filmagem com objetivo de “reescrever” e de compor o Anísio, interpretado por Paulo Miklos.

Paulo Miklos e Sabotage foram colocados à frente de uma câmera de vídeo. Uma assistente de produção lia a cena descrita no roteiro para que Sabotage pudesse, com suas palavras, refazer o diálogo da situação apresentada e, em seguida, Paulo Miklos repetia as falas imitando Sabotage. Sem dúvida um grande laboratório de ator que aos poucos construiria o personagem Anísio. O fato de Paulo Miklos e Sabotage serem

músicos certamente facilitou muito a comunicação entre os dois e garantiu que Anísio tivesse uma fala ritmada e musical, própria da linguagem expressa através de gíria.

Renato Ciasca diz:

O Sabotage apareceu lá, começou a andar com a gente, começamos a conversar mais, querer saber quem ele era e tal e aí fomos, descobrimos esse maluco e ele começou a influenciar muito a gente, porque ele tinha a verdade lá de dentro, uma parte da história ele que sabe, a gente supunha... a gente meio que o contratou pra fazer o personagem do Anísio... e o que a gente percebeu ao falar com ele, é que ele falava umas coisas que a gente nunca conseguiria escrever, nem que ficássemos um ano dentro da favela.(Brum, 2003, p.159)

A presença de Sabotage fez toda a diferença na autenticidade buscada por Beto Brant. Marçal Aquino informou que durante o processo de escrita do roteiro as falas do Anísio já eram motivo de preocupação. Os autores do roteiro não conheciam suficientemente o universo da periferia para criar um grau de verossimilhança ao personagem.

A diferença entre os diálogos do roteiro em relação aos que foram ditos por Anísio no filme é substancial, como pode ser observado na sequência do Botechno. Um garotão se aproxima de Marina e ignora a presença de Anísio, irritado com a atitude do garotão, Anísio se dirige a ele para tirar satisfações:

#### **Roteiro**

87.INT.BAR BOTECHNO – NOITE

ANÍSIO

(para garotão)

Não gostei do jeito que você falou com a minha mina.  
Da próxima vez, levo isso comigo, tamo combinado?"

#### **Filme**

ANÍSIO

(para garotão)

Aqui tem entrada pra mulher de vagabundo?  
Rostinho cor de rosa lá no morro serve pra fazer moldura na parede.

O tom ameaçador e de malandragem de Anísio ganhou muito mais força durante o filme com a entrada dos diálogos elaborados por Sabotage, como pode ser observado também pelos trechos citados abaixo.

**Roteiro**

78.INT.ESCRITÓRIO DE IVAN – DIA

(Anísio para Ivan)

Ivan, eu marquei um churrasco com a peãozada no sábado.  
Não vá marcar nada. Hein?

**Filme**

(Anísio para Ivan)

Aí Ivan, irmão.  
Seguinte, marquei uma reunião com a rapaziada...  
Não quero passar de otário na frente dos caras...  
A peãozada...botar a marmita debaixo do braço e tirar sarro de mim...  
Alá a bolinha do meu olho, tá escrito otário.  
Se liga...leva chuteira e o calção, não esquece, chuteria e calção.

**Roteiro**47. EXT. INT. FRENTE E INTERIOR DA CONSTRUTORA - DIA  
IVAN

Por que você matou a mulher?

Antes que ANÍSIO responda, entra LÚCIA com uma bandeja com café e a água. Anísio avalia Lúcia enquanto é servido.

ANÍSIO

Obrigado.

ANÍSIO continua a observá-la enquanto ela sai da sala.

ANÍSIO

Bonita a sua secretária...

IVAN

A mulher dele não estava no nosso trato.

ANÍSIO

Não se preocupe. Eu não vou cobrar mais por isso.

Porta se abre e entra GILBERTO, que se surpreende ao ver ANÍSIO.

**Filme**

IVAN

Porque que você matou a mulher, hein?

ANÍSIO

Não tive opção mano. A mina olhou, olhou com aqueles olho esbugalhado pra mim. Eu enquadrei os dois, cheguei, que quando que eu cheguei lá, mano, ela olhou na minha cara com aquele olho, descabelada. Naquilo tudo, deu uma maior guela, fez pra todo mundo ouvir, eu pô...Aí eu cheguei, chamei nos tauros cara...artigo morto.

Lúcia entra com o café

IVAN

Obrigada Lúcia.

ANÍSIO

(se referindo à Lúcia)

Maior carnão...

IVAN

A mulher não estava no nosso trato.

ANÍSIO

Trampo extra, tanto é que eu não vou cobrar mais nada por isso. Também não vai dar mais trabalho pra ninguém.

A composição dos personagens pelos atores também demonstra o processo de transcrição pelo qual o roteiro passou durante a realização do filme. A intensidade dramática que ganha o personagem de Marco Ricca, o Ivan durante o filme é um bom exemplo. A sua paranóia é muito maior no filme do que no roteiro, e pode ser observado nas cenas 74 e 92 do roteiro, abaixo descritas, que foram modificadas no ato da filmagem.

#### **74. INT. INTERIOR DO QUARTO DO MOTEL - NOITE**

Ivan entra, fecha a porta com a chave, dá uma avaliada rápida no quarto. Pega o telefone e pede uma garrafa de água. Em seguida, tira os sapatos, deita-se na cama e coloca a arma ao seu lado.

No filme Ivan agoniza com a arma, se contorce como se não tivesse mais forças para lutar e lhe faltasse ar para respirar. Outro exemplo descrevemos abaixo:

#### **92. INT. BOATE – NOITE**

Ivan conversa com a gerente do puteiro e, ao mesmo tempo, observa o movimento das meninas e clientes. Não encontrando Gilberto, ele se senta e aceita o uísque trazido por uma das meninas.

Nesta cena, no filme, Ivan parte imediatamente para uma invasão ao interior da boate à procura de Gilberto, abrindo portas dos quartos sem permissão. Ele está completamente transtornado e é posto para fora do local pelos seguranças. É importante ressaltar que esta cena acontece após a descoberta de que Cláudia, sua amante, é uma garota contratada por Gilberto para acompanhar os seus passos.

Como podemos notar em *O Invasor* o roteiro se modifica e ganha vida no processo de realização do filme. Cenas descritas no roteiro vão sendo substituídas por outras, e novas imagens, situações ou diálogos são incorporadas ao filme. Do parque de diversões, cena de número 61 do roteiro, que é substituída pela cena em que Anísio leva Marina à um salão de cabeleireiros no bairro de periferia. Da cena de número 15 que mostra o carro de Estevão explodindo e é eliminada durante a realização do filme. Da fala não prevista de Anísio, na cena de número 80, em que se veste para sair à noite. E

muitas outras cenas que tiveram diálogos suprimidos, ampliados ou modificados nos *sets* de filmagem.

Este tipo de procedimento de alteração do roteiro não está somente relacionado ao fato dele ser um elemento criado com objetivo de se transformar, mas está ligado também a maneira como Beto Brant concebe a sua atividade como cineasta. Diz Beto Brant:

Cinema é uma aliança de várias inteligências e sensibilidades. Às vezes me perguntam: eu queria saber de cenas do filme em que no roteiro eram melhores, que você se frustrou realizando? Eu respondo: olha, os filmes sempre ficam melhores que o roteiro. Porque quando nós estamos escrevendo o roteiro, nós estamos em três cabeças, e nas filmagens vem um monte de gente. Desde a maquiadora que colocou a música do Pavilhão 9 na minha mão, escuta aqui isto e eu escutei e resolvi filmar com a música do Pavilhão. O cara que faz vídeo-assist que é montador do filme e conhece a cena *Rave* e começa a dar uns palpites no comportamento da Mariana.(...) Então, eu convido as pessoas que estão comigo a participar...(Brum, 2003, p.116)

Outro elemento que chama atenção na construção do filme é a fotografia. Durante os primeiros acertos com Toca Seabra, o diretor de fotografia, Beto Brant colocou uma série de pontos que considerava essencial para o seu trabalho como diretor, que podemos resumir em: poder filmar como muita liberdade, com uma câmera muito fluida, que pudesse se mover livremente na locação. Esta exigência de Beto Brant de não ter nenhum tipo de restrição que atrapalhasse ou impedisse a sua criação da cena a ser filmada, demonstra a forma como ele já havia concebido o filme e, nesse sentido o trabalho do Toca Seabra foi também essencial nesse processo.

Toca Seabra trabalhou com muitas locações funcionando com ângulo de 360°, o que foi um privilégio para Beto Brant pela amplitude de possibilidades de criação do espaço cênico, mas também uma ousadia, pois para que isto seja possível à iluminação acaba sendo comprometida. A deficiência na iluminação causa uma granulação na imagem, podendo acarretar perda de nitidez ou mesmo degradação da mesma. Mas, a decisão de filmar com pouca luz, ou melhor, utilizando, na maioria das vezes, apenas a luz do ambiente, havia sido tomada antes de se iniciar as filmagens como forma de diminuir o custo da produção. Mas, os possíveis “defeitos” causados pela pouca iluminação na formação da imagem foram sendo incorporados por Beto Brant como estética. Para ele a

história de *O Invasor* exigia esta “deficiência” na nitidez da imagem. Toca Seabra comenta:

Tive muita facilidade de concordar com o Beto Brant, de que aquela história necessitava de uma gramática mais dura, mais suja... com aquela urgência e perturbação que a história traz. (Brum, 2003, p.131)

*O Invasor* traz ainda um conceito de luz. Em relação a isso Toca Seabra disse que começaram a perceber intuitivamente como era a realidade da cidade de São Paulo, que cores ela possuía e foi assim que o conceito de iluminação para *O Invasor* foi surgindo.

A gente foi vendo que a vida real da nossa sociedade, (...) não tem graça, ela é descolorida, ela é desglamourizada, então a gente partiu para descolorir o filme nas cenas de vida cotidiana e ganha cor no crime, na night ou na loucura, que é onde estão as válvulas de escape... tem uma quarta opção da cor também que é a da propriedade privada, que é outro grande muro, então o filme tem cor, tem calor, onda, dentro das casas das pessoas...(Brum, 2003, p.134)

Este processo de construção da fotografia de *O Invasor* demonstra também como Beto Brant soube tirar proveito das limitações impostas por seus produtores em função do baixo orçamento. O fato de o filme dispor de pouco dinheiro obrigou Beto Brant a aguçar o seu processo criativo. Existia em *O Invasor* o desejo de fazer cinema, um cinema de “revelação” para empregar o termo utilizado por Beto Brant ao falar sobre o seu processo de criação, e foi desta maneira que o caráter singular de cada um dos integrantes da equipe envolvidos nesta produção surgiu, permitindo que o roteiro se transformasse em cinema criativo, inteligente, experimental que tanto nos engrandece e nos faz refletir.

## Referências Bibliográficas

Aquino, M. (2002). *O Invasor*. São Paulo: Geração Editorial.

Brum, A. (2003). *O Processo de Criação Artística no filme O Invasor*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Chion, M. (1989). *O Roteiro de Cinema*. São Paulo: Martins Fontes.

Pallottini, R. (1988). *Introdução à Dramaturgia*. São Paulo: Ed. Ática.

---

<sup>1</sup> Profa. Adjunta do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.  
alesbrum@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Gênero literário que possui uma forma narrativa intermediária em extensão entre o conto e o romance.

<sup>3</sup> Sabemos que o roteirista também é um escritor, mas utilizo a palavra escritor aqui para o trabalho na literatura, seguindo a própria distinção que Marçal Aquino faz.

<sup>4</sup> Consideramos a palavra transcrição mais adequada ao processo artístico do que adaptação, por trazer em sua raiz a noção uma noção que ultrapassa o sentido de mudança de suporte ou de adequação. Transcriar é criar de novo ou o novo. A passagem da novela ao roteiro ganha em sentido por ser um processo de criação de uma nova obra.

<sup>5</sup> Campo/contracampo é apresentação alternada entre dois pontos de vista. Recurso amplamente difundido pelo cinema clássico na intenção de acompanhar as linhas do diálogo. Na televisão, principalmente em telenovelas o uso do campo/contracampo é muito comum. No caso do filme *O Invasor* este recurso é utilizado somente por duas vezes.

<sup>6</sup> Na edição publicada do roteiro original de *O Invasor*, o nome do Sabotage aparece na cena de número 66, mas é sabido que a participação do mesmo somente foi definida após o teste de ator, portanto após o término do roteiro.